



designação:

Igreja do Bom Jesus de Gaia

tipologia:

Igreja

período histórico:

Romano/Idade Média

freguesia:

Santa Marinha

lugar:

coord. geográficas(datum 73):

-41185.7581,163543.1893,0

altitude (m):

47

carta 1/25 000:

122

dispersão dos vestígios:

Corresponde à igreja e área envolvente.

espólio:

Para além de c. de 15 000 fragmentos cerâmicos, registam-se vidros, moedas, metais e outros objectos.

local de depósito do espólio:

V. N. Gaia/Solar dos Condes de Resende

trabalho realizado:

Visita

conservação:

Regular

uso do solo:

Urbano

ameaças:

Construção civil

fontes:

LAGOA 1909; GUIMARÃES 1989; GUIMARÃES 1995a; GUIMARÃES 1995c; GUIMARÃES 2000d; GUIMARÃES 2002b; GUIMARÃES; PINTO 2000

observações:

As escavações arqueológicas de 1988, 1989 e 1992 foram dirigidas por J. A. Gonçalves Guimarães.

código inventário arquitectura:

código nacional de sítio:

5832

classificação / protecção:

Inventariado

categoria de protecção proposta:

Zona Arqueológica Inventariada

situação e acessos:

A igreja situa-se na Rua de Viterbo de Campos, a pouco mais de centena e meia de metros da Rua de Rei Ramiro.

breve caracterização:

A Igreja do Bom Jesus de Gaia, ou apenas Igreja de Gaia, como G. GUIMARÃES propôs que se designasse (1995a:123) é um pequeno templo de dois corpos, nave e capela-mor, que apresenta um aspecto geral atribuível ao séc. XVII, com acrescentos posteriores e poucos vestígios do seu passado medieval, como uma ou outra pedra siglada (Idem). As escavações arqueológicas realizadas no interior da capela entre 1988 e 1992 identificaram restos de construções de várias épocas. Assim, descobriram-se "ruínas de um edifício paleocristão, violentamente destruído no século VI, sobre o qual detectámos (...) um edifício da Alta Idade Média também violentamente destruído e incendiado, e finalmente, ao nível superior, coincidindo com parte da igreja actual, alguns paramentos de parede da Baixa Idade Média, sucessivamente alterados, reforçados e alteados ao longo das Épocas Moderna e Contemporânea" (GUIMARÃES 1995a:132). A escassez da área escavada (não se concretizou a intenção de prolongar a intervenção para o exterior do templo) e o estado muito arruinado das construções não permitiram aferir com exactidão a natureza e função desses espaços, podendo aventar-se, com reservas, o carácter eclesial dos vestígios alti-mediéviacos (GUIMARÃES 1989; 1995a:123-45; 1995c; 2000d:147-8; 2002b; GUIMARÃES; PINTO 2000). Nas imediações da igreja apareceu em finais do século XIX uma inscrição de teor algo enigmático ("Eu vejo e ouço, e sou e calo, pelo tempo em que me acho") datada do início do séc. XV (LAGOA 1909; GUIMARÃES 1995a:188-9).